

A M E R I C A N R E F L E X X X

da normalização dos corpos
ao pós-humano



paz no plural

Autor: Alessandra Pereira Werlang
Orientador: Alexandre Rocha da Silva



Tema: A pesquisa em desenvolvimento identifica na materialidade do sexo uma das formas de controle do capitalismo contemporâneo para normalização das identidades. A ascensão de novas tecnologias possibilita o trânsito entre identidades e instiga a percepção de novas formas de ser, porém pluri-normativizar não implica em superar as normas. Utilizando como base as teorias Queer e pós-humanistas e como objeto de análise o curta-metragem de experiência social *American Reflexxx*, o artigo desenvolve a ideia da desmaterialização do corpo como resistência a um processo de naturalização das identidades. O principal desafio da multidão Queer, então, é evitar a segregação do espaço público, mas também evitar ser capturada por enquadramentos, utilizando o nomadismo como escape.

Objetivos: Identificar meios de fuga da normatização dos corpos através da quebra da materialidade a partir do nomadismo. Reconhecer dentro da performance *American Reflexxx* os enquadramentos que regulam o corpo e como a figura ciborgue transcende estas questões propondo um novo modo de relação com o gênero biológico.

Metodologia: Os estudos foram baseados nas teorias Queer das obras de Judith Butler, Félix Guattari, Guacira Lopes e Batriz Preciado. O conceito de nomadologia também foi abordado pelos estudos de Félix Guattari e Gilles Deleuze, que contribuem para pensar a regularização dos corpos dentro do capitalismo atual. Por último, o pós-humano é abordado a partir dos textos de Erick Felinto e Lucia Santaella, com destaque ao estudo feminista do humano máquina que retoma o manifesto de Donna Haraway.

Resultados: O artigo, parte do trabalho no GPESC (Grupo de Pesquisa de Semiótica e Culturas da Comunicação), busca explicitar a naturalização do corpo em sua forma e função como instrumento da normatização. A figura do humano se constrói nas suas diferenças em relação ao não-humano, construindo enquadramentos binários. Os estudos teóricos e a observação do curta-metragem *American Reflexxx* permitem pensar possíveis rotas de fuga dos enquadramentos regulares, propondo neste trabalho o conceito de identidades nômades, que seriam dificilmente captadas por serem fluidas. A performatividade de gênero é a própria forma de superar a normalização da identidade. O sujeito *queer* não é agente da mudança em si, porém é sua existência que tenciona as práticas naturalizadoras que constroem o sexo biológico e utilizam dela como instrumento de poder.